

## O treinador na festa

Escrito por João Ribeiro  
Quarta, 16 Abril 2014 09:52

---



Terminada mais uma edição da Festa do Basquetebol Juvenil, emerge a reflexão sobre o impacto da mesma em todos os agentes da modalidade.

Atletas que recordam os bons momentos desportivos e de convívio, outros que se emocionam porque não voltarão mais; dirigentes que se orgulham de ter conseguido desenvolver esforços para que a sua comitiva pudesse estar presente, outros que se congratulam por terem contribuído para a concretização de mais uma edição da festa. E os Treinadores?

Sem sombra de dúvida que os Treinadores se assumem, neste evento, como agentes determinantes para que os objetivos do mesmo sejam alcançados. Assim, foi possível encontrar vários perfis de treinadores, tendo o clinic da Festa procurado contribuir para encontrarmos indicadores para uma Filosofia de treinador de sub-14.

Para algumas associações não foi fácil conseguirem que as suas seleções fossem lideradas por treinadores com experiência neste contexto e perfil para treinar jovens. Parece haver algo que afasta alguns treinadores desta importante missão. Para outras foi visível a coerência, no sentido de manterem um corpo técnico que expressa uma forma de estar destinada a servir os objetivos do desporto juvenil.

Neste artigo parece-me oportuno deixar alguns indicadores daquilo que significa ser um treinador na Festa. E a esse respeito começaria pelas tentações a que estamos sujeitos quando nos confrontamos com a parte desportiva da Festa.

### **As 5 tentações:**

- Centrar a sua actuação no jogo apenas para servir propósitos de resultado, ignorando a evolução dos jogadores;

## **O treinador na festa**

Escrito por João Ribeiro  
Quarta, 16 Abril 2014 09:52

---

- Ser interventivo e entusiasta apenas quando o jogo está equilibrado, ou há probabilidades de vencer. Alterar a sua forma de estar no banco apenas porque a sua equipa já não pode vencer, significa não sentir a importância de dar algo mais aos jogadores para que possam ganhar no futuro;
- Não dominar os regulamentos da prova. Nomeadamente no que diz respeito à utilização dos jogadores e descontos de tempo permitidos;
- Encontrar na arbitragem (também ela em formação) a razão do insucesso ou do resultado desfavorável;
- Direção do jogo recorrendo sempre a um estilo mais autoritário (apenas realçando o erro e esquecendo o reforço positivo).

Por outro lado parece-me igualmente oportuno partilhar aquela que poderá constituir uma filosofia do Treinador da Festa. Para tal explico-as como regras de ouro.

### **As regras de ouro do Treinador da Festa**

- O desempenho da sua seleção será, para além do trabalho efetuado na preparação das mesmas, resultado das preocupações, conhecimento, perfil e competência de todos os treinadores dos clubes representados. Deverá ser entendido como um esforço conjunto e não como um conflito de interesses;
- Ganhar não é tudo, tudo é fomentar nos jogadores um atitude de investimento individual, sentido de equipa e empenhamento máximo no que faz, para aumentar as probabilidades de poder discutir a vitória em mais jogos;
- Independentemente dos resultados obtidos na festa, uma seleção deverá chegar ao final melhor do que quando iniciou a sua preparação. Desta forma, será visível a evolução dos jogadores (saberem fazer mais coisas), o trabalho do seleccionador mobilizando consciências para o valor do esforço, da superação, da aceitação à crítica e ao erro, do elogio, das poucas ou muitas oportunidades;
- Todos os jogadores deverão levar desta experiência contributos que alimentem o seu investimento individual na modalidade.

O processo será sempre mais importante do que o produto. O processo deixa marca positiva (assim se pretende) no atleta, o produto (resultado) rapidamente se esquece.